

O estágio não obrigatório e a valorização docente: aspectos sobre a atratividade para a carreira docente

Maria Leticia Neves¹ (UNICENTRO)
nevestaiokmarialeticia@gmail.com
Michelle Fernandes Lima (UNICENTRO)
mflima@unicentro.br

1 Introdução

Buscamos, neste texto, refletir sobre o estágio não obrigatório como elemento de valorização e atratividade para o ingresso na carreira docente. Nesta direção, problematizamos: O estágio não obrigatório pode ser considerado como um subsídio para a valorização e atratividade para o ingresso na carreira docente?

Essa problemática foi sendo construída no desenvolvimento da pesquisa de dissertação intitulada “(Des)caminhos da valorização docente: o estágio não obrigatório na Educação Infantil em redes municipais de Educação da Microrregião de Irati-Paraná”. Assim como por meio de estudos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação (GPEPGE-UNICENTRO/PPGE).

Salientamos, que buscamos problematizar o estágio não obrigatório de forma crítica e no contexto das políticas educacionais na contemporaneidade, destacando as suas possíveis influências para a valorização e atratividade para a carreira docente.

Por esta lógica, o presente texto inicia com breves apontamentos sobre o estágio não obrigatório imerso na lógica neoliberal, indicando sucintas considerações sobre os motivos que impulsionaram o desvirtuamento do estágio não obrigatório. Em seguida, discutimos sobre a possibilidade de o estágio não obrigatório ser considerado um mecanismo para a valorização e atratividade para a carreira docente.

2 Alguns apontamentos sobre o estágio não obrigatório no contexto neoliberal

¹ Bolsista CAPES/BRASIL.

O avanço da era neoliberal, em meados da década de 1990, e suas principais características engendraram significativas reestruturações no modo de produção capitalista e, ainda, expressivas transformações na morfologia do trabalho, especialmente pela flexibilização dos direitos trabalhistas.

Nesta conjuntura, Mesquita (2001, p. 64) esclarece:

[...] a ideia neoliberal de flexibilizar as relações de trabalho encontrou um público extremamente fragilizado: a juventude inserida precocemente num mercado de trabalho absolutamente desfavorável à garantia de direitos trabalhistas.

À luz das considerações do autor, ressaltamos que a década de 1990 pode ser considerada referência da utilização do estágio não obrigatório como mecanismo de contratação de mão de obra.

Deste modo, podemos pontuar que o desvirtuamento do estágio não obrigatório é próprio da estrutura neoliberal, que faz com que muitos jovens, por não encontrar emprego formal, de acordo com os direitos trabalhistas, submetem-se a lógica cíclica do estágio não obrigatório.

E esta questão impacta, de forma significativa os cursos de graduação, especialmente as licenciaturas, pois, muitos licenciandos, precisam trabalhar e estudar e encontram no estágio não obrigatório, uma forma de manter-se estudando. Neste sentido, qual a relação do estágio não obrigatório e a valorização docente? Este pode ser considerado um elemento para a atratividade para a carreira docente?

3 O estágio não obrigatório enquanto elemento para a valorização e atratividade para a carreira docente: aproximações iniciais

O estágio não obrigatório está relacionado às políticas de formação inicial de professores, uma vez que partimos do pressuposto que a valorização docente começa nos cursos de formação inicial.

Grochoska (2016) salienta que não há uma definição exata do que é valorização do professor, visto que é um conceito em disputa:

[...] a valorização está diretamente ligada a elementos que promovem esta condição, como: Formação, formação inicial e continuada, planos de carreira, remuneração, piso, carreira, condições físicas do local de trabalho, autonomia

Excluído:

profissional, organização da carreira ou condições de trabalho, como estabilidade, carga horária. Tais elementos não surgem do nada, são reflexos das disputas que levam as relações de trabalho do professor em documentos e leis nacionais (GROCHOSKA, 2016, p. 01-02).

A mesma autora esclarece que a carreira docente se desenvolve por meio de três eixos: formação, condições de trabalho e remuneração (GROCHOSKA, 2016). Entendemos que o estágio não obrigatório não pode ser considerado como trabalho, pois, o estagiário não é um trabalhador, mas sim, um estudante que busca por meio do estágio não obrigatório complementação prática para a teoria e recursos financeiros para manter-se estudando.

Compreendemos que o estágio não obrigatório consiste em mais uma forma de adentrar na carreira docente, contudo, o ingresso aos quadros do serviço público dar-se-á mediante concurso público de provas ou de provas de títulos (BRASIL, 1988a).

Segundo Lima (2017) o ingresso mediante concurso público pode ser considerado um mecanismo de valorização da carreira docente, e ainda uma forma de atrair os estudantes à esta profissão. Os contratos temporários são regulamentos por lei específica, contudo, partem de outra concepção que, se aplicada na Educação, indica potenciais de instabilidade e precarização do trabalho.

Nestes termos, o estágio pode ser considerado um elemento para a atratividade para os cursos que conduzem à docência, pois é por meio dele que os alunos conhecem a sua futura realidade de trabalho, mas esta precisa ser atrativa aos estudantes.

Abordar os aspectos relacionados à atratividade das carreiras profissionais requer a consideração de questões que envolvem os processos de trabalho de cada profissão, como as exigências, as condições de trabalho, a remuneração etc. Desse modo, a escolha profissional e a inserção no mercado de trabalho vão além de uma decisão subjetiva, pois abrangem também as condições econômicas e socioculturais dos jovens (MASSON, 2017, p. 851-852).

Em suma, de acordo com a supracitada autora a atratividade para uma dada profissão, significa pensar nas condições atuais desta. Por meio do estágio não obrigatório, o estudante consegue observar se o que ele vivencia diariamente é relevante e corresponde as suas expectativas de vida, e se com isso sentirá valorizado profissionalmente, na linha da concepção de valorização docente proposta por Grochoska (2016).

4 Considerações Finais

Buscamos neste texto, mediante um breve estudo teórico sobre o estágio não obrigatório, a valorização e atratividade para a carreira docente, problematizar se este pode ser considerado como um elemento para a valorização e atratividade para a docência.

Nestes termos, foi possível constatar que diante da lógica neoliberal a qual reestrutura o sentido inicial do estágio não obrigatório, tornando-o somente um mecanismo para contratação de mão de obra barata.

Diante disso, destacamos que uma das formas de fazer com que o estágio não obrigatório retorne ao seu objetivo original, seria o ingresso na carreira docente por meio de concursos públicos, sendo este um fator para a valorização de qualquer carreira, ainda mais para a docência.

Portanto, o estágio não obrigatório pode sim ser considerado um mecanismo para a valorização da carreira docente, pois se os estudantes durante este período observam que a profissão considera os cursos de formação inicial, possui condições de trabalho e remuneração adequadas, logo estes estudantes desejam permanecer na carreira.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>

Acesso em: 10 fev. 2023.

GROCHOSKA, M. A. Valorização do professor: a trajetória das legislações que regulamentam a carreira dos professores de educação básica no município de São José dos Pinhais. **XI ANPED SUL. Reunião Científica Regional da ANPED**. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 24 a 27 de julho de 2016, UFPR – Curitiba-PR.

LIMA, M. F.; MASSON, G. **Valorização docente**: um estudo sobre os planos de carreira nas redes municipais de educação da Região Sudeste e Centro Oriental do Paraná. Relatório de Estágio Pós-Doutoral. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

MASSON, G. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n° 140, p. 849-864, jul.-set., 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/Y4GnNgbwFYxX4FwxJ3g5JCn/?format=pdf&lang=pt>

Excluído:

Acesso em: 14 fev. 2023.

MESQUISTA, M. R. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho e acesso aos direitos trabalhistas no Brasil nos anos 2000.** 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas-SP, 2001.

NEVES, M. L. **(Des) caminhos da valorização docente:** o estágio não obrigatório na educação infantil em redes municipais de educação da microrregião de Irati-Paraná. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, 2019.